

**Prêmio Nacional de
Gestão Educacional**

**Segmento:
Educação Básica**

**Categoria:
Gestão Acadêmica**



ConViver Bem

**Um programa voltado para o
bom relacionamento**



1 CONVIVER BEM: UM PROGRAMA VOLTADO PARA O BOM RELACIONAMENTO

1.1 Histórico da prática eficaz

Conviver na escola, no condomínio, no trânsito, no trabalho... a convivência está presente em praticamente todas as ações do nosso dia a dia. Aprender a conviver não acontece somente nas relações humanas. Pode ser que você tenha que mudar de cidade ou país, por exemplo, e será preciso se adaptar ao novo local. Luciene Regina Paulino Tognetta, professora do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM), destaca que estudos sobre o tema têm mostrado evidências de como o desempenho escolar é afetado diretamente pelas questões das relações interpessoais que acontecem em sala de aula e na escola. “As pesquisas mostram que o clima da escola, ou seja, o conjunto de percepções sobre vários domínios, do ponto de vista das relações entre ensino e aprendizagem, dos conteúdos, das metodologias usadas, da relação professor-estudante, das questões das disposições físicas, de como os estudantes relacionam-se entre pares, levam a melhores resultados. Isto é, quanto mais tivermos qualidade nas relações e um clima positivo, mais os estudantes têm melhores desempenhos”, explica.

Luciene chama a atenção, ainda, para questões de convivência que não são aprendidas em um único ano, em momentos pontuais e muito menos em um projeto, com começo, meio e fim. “Se pensarmos dessa forma, a escola não dá conta de desenvolver de fato aquilo que nós mais queremos, que são relações entre as pessoas, que é essa qualidade de serem morais, respeitosas, generosas, justas, solidárias, e todas as outras virtudes que queremos que as crianças, os adolescentes e os jovens tenham”, afirma. A convivência deve ser trabalhada desde a Educação Infantil, com a realização de assembleias semanais e atividades que busquem o autoconhecimento e a resolução de conflitos de forma assertiva.

Nesse processo, o papel do professor é fundamental. “O bom professor tem que entender o seu objeto, que é o ser humano. Então, ele precisa compreender sobre como essa criança aprende, não só Português e Matemática, mas como ela aprende os valores morais e a convivência com o outro. O que posso fazer quando o estudante mente? Como eu dou conta para formar para a autonomia? Que tipo de regra é melhor eu cobrar na escola? Como eu cobro as regras na escola? Essas são questões para serem repensadas continuamente na educação”, sinaliza.

As demandas envolvendo a convivência também devem contar com o apoio da família. “Existem possibilidades hoje de pensarmos em formas de trazer a família para a escola e de discutirmos juntos os problemas que a família tem vivido na educação dos seus filhos. A escola precisa ser, igualmente, um espaço de aprendizagem da educação dos pais para educarem os seus filhos”, ressalta. A psicóloga Denise da Silva Maia, que auxiliou na construção da Matriz Socioemocional do Colégio Farroupilha, afirma que a escola deve comunicar com clareza a sua identidade, o seu projeto pedagógico, o seu espaço e os seus valores em relação à convivência. “É um ganho para a escola se ela conseguir identificar, no processo de captação de estudantes e famílias, que os pais estão escolhendo também por isso. Os papéis – escola e família – devem ser preservados e me parece realmente bem adequado a escola conseguir comunicar com clareza as suas escolhas e opções”, considera.

Com base nesse contexto contemporâneo, onde as habilidades socioemocionais se mostram cada vez mais importantes para o desenvolvimento,

que o Colégio Farroupilha, ainda em 2016, iniciou o planejamento do programa *ConViver Bem*, que englobou ações e iniciativas como o combate ao *bullying* e o relançamento do Código de Conduta e Convivência da escola.

1.2 Objetivos da prática eficaz

O p *ConViver Bem* busca, por meio de suas ações, reforçar a importância do equilíbrio e da empatia nas relações entre todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar do Colégio Farroupilha. A proposta relaciona-se, ainda, com os valores institucionais e com a missão de formar cidadãos competentes, éticos e globais e vai ao encontro de outras iniciativas que direcionam o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais dos estudantes. Desde 2016, os educadores da escola, orientados pelas equipes de Coordenação Pedagógica e de Serviço de Orientação Educacional e Psicologia Escolar, vem desenvolvendo práticas embasadas na Matriz Socioemocional do Colégio Farroupilha, cujos eixos norteadores - identidade, convivência e cidadania - permeiam diferentes projetos e ações educativas. Assim, o programa *ConViver Bem* é um desdobramento do trabalho desenvolvido no eixo **convivência**, estruturado na Matriz no sentido de promover habilidades com esse viés.

1.3. Público-Alvo atingido

Os públicos envolvidos são as famílias, os estudantes, os educadores, os parceiros e os fornecedores que, a cada ação, são impactados de diferentes formas.

1.4. Descrição das atividades implantadas

Por meio de sua proposta, o programa trouxe novas iniciativas voltadas para a boa convivência, mas também evidenciou práticas já existentes, que aconteciam de forma pontual e/ou isolada.

1.4.1 Combate ao bullying

Em 2016, quando o planejamento do programa *ConViver Bem* foi iniciado, aconteceu a primeira grande iniciativa voltada para a temática: todos os estudantes, no mesmo horário, pararam as suas atividades de rotina para refletir sobre o assunto. Desde então, em 20 de outubro, quando se comemora o Dia Internacional de Combate ao Bullying, toda a escola participa de ações que visam promover a boa convivência e o respeito às diferenças.

É importante ressaltar que atividades pedagógicas voltadas para o bom relacionamento ocorrem ao longo de todo o ano letivo. Contudo, é nesse dia que acontece uma atividade especial, que envolve membros de toda a comunidade escolar.

- 2016: pausa para a reflexão

No ano de 2016, foi a primeira vez que todos os estudantes do Colégio Farroupilha pararam, ao mesmo tempo, para refletir e discutir no Dia Internacional de Combate ao Bullying.

Na Educação Infantil, as crianças assistiram a uma peça de teatro baseada no livro *Eu Sinto Muito*, do autor Norbert Landa, que conta a história da amizade entre um urso e um coelho. Depois, as turmas misturaram-se e conversaram sobre a apresentação e a importância de um bom relacionamento com todos os colegas. Nos Anos Iniciais, os estudantes assistiram aos filmes *For the Birds* e *A união faz a força: caranguejos*, da Pixar e, logo após, em uma grande roda, conversaram sobre

bullying e fizeram cartazes com frases para combatê-lo. Os materiais produzidos foram espalhados pela escola e também viraram *cards* para as redes sociais institucionais.

Os estudantes de Anos Finais e Ensino Médio assistiram ao filme [A peste da Janice](#), que conta a história de uma menina que sofria bullying e tinha dificuldade em fazer amigos. Na sequência, foram produzidos painéis livres sobre a temática. [Confira aqui algumas fotos.](#)

Os adolescentes, além disso, sugeriram propostas de ações para que o assunto do bullying fosse abordado também com as famílias e com os educadores. A partir desse movimento, o cronista Fabrício Carpinejar foi convidado para palestrar no Colégio. A abertura do evento contou com *talks* de Nauro Mittmann, pai de duas alunas do Farroupilha, e do professor de História, Eduardo Soares.

- **2017: pausa para a escuta**

Em 2017, a exposição *Em Seu Lugar*, um projeto inspirado no Museu da Empatia, em especial no projeto internacional *A Mile in My Shoes*, possibilitou que todos os membros da comunidade escolar escutassem relatos sobre fatos importante e marcantes na vida de alguém. Ao todo, foram disponibilizados 20 áudios que abordaram bullying e convivência na escola, preconceito racial, superação de doença na família, diagnósticos de anorexia, autismo e TDAH, abandono na infância, dificuldades financeiras e a experiência da maternidade.

Para que os objetivos propostos fossem alcançados, entendeu-se que era importante envolver estudantes e educadores ainda na concepção da proposta. Isso ocorreu desde o princípio, quando profissionais da equipe de Serviço de Orientação Educacional e Psicologia Escolar conversaram com alguns membros da comunidade escolar sobre suas histórias de vida e convidaram-nos para fazer seu relato. A maior parte das histórias foi escrita e entregue para ser divulgada de forma anônima, respeitando a vontade do protagonista. Os depoimentos ganharam o formato de áudio e foram gravados e interpretados por educadores e estudantes do Grupo de Teatro do Colégio, em parceria com a ESPM-Sul, que cedeu seu estúdio para que as gravações acontecessem.

"Buscamos, por meio da empatia com as histórias ouvidas, despertar sentimentos que auxiliem no desenvolvimento de relações mais saudáveis, com menos intolerância, preconceito e desigualdade. Sem a empatia, o respeito pelo sentimento do outro não acontece."

Greicy de Araújo, Psicóloga Escolar

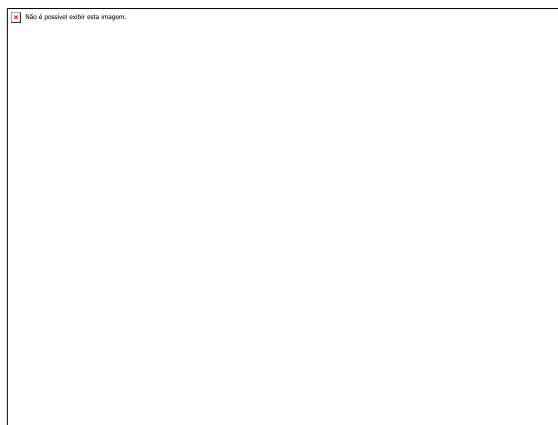
A sala reservada para a exposição foi totalmente transformada. Nela, foram espalhadas cabines com espelhos e objetos que pertenciam aos protagonistas das histórias narradas. Além de sensibilizar a comunidade escolar a partir dos áudios, a proposta foi que o ambiente também instigasse um momento de reflexão e empatia. Caixas contendo objetos pessoais dos personagens foram distribuídas pelo local e numeradas de acordo com a história em questão. Em uma atmosfera de silêncio e luz baixa, os visitantes puderam ouvir os relatos ao mesmo tempo em que seguravam nas mãos algo que representava a vivência daquela história. Quem entrava no local também era convidado a vender os olhos ao longo do momento de escuta e a registrar, em um formulário, como sentia-se ao chegar à exposição, qual relato ouviu e como sentiu-se após a experiência.

“A verdade é que eu sabia que algo não ia bem. [...] As características relacionadas ao transtorno autista que meu filho apresentava estavam relacionadas ao âmbito da socialização. [...] Lembro de sairmos do consultório e caminharmos na calçada brincando de pisar nas lajotas, evitando, como sempre, os rejuntas. Eu brincava na intenção de disfarçar, mas a verdade é que um nó apertava a minha garganta.

Não sei se por medo do que estava por vir ou se por me sentir impotente para resolver o que estava por vir e para buscar uma solução definitiva. A única coisa que fiz, depois de colocá-lo na cadeirinha, foi chorar. Não era um choro compulsivo, comum de quem se desestabiliza, mas era um choro silencioso, em que segurar as lágrimas é impossível, elas brotam do nada.

Ao parar em um semáforo, com a vista embaçada, tal qual um vidro em um dia de chuva, olhei para o retrovisor e o vi: brincava com as mãozinhas e sorria. Enfim, entendi que o choro era sem motivo. Ele estava ali, sorrindo, saudável, feliz! [...]”

**Trecho de relato de uma mãe de filho autista,
narrado por uma educadora do Colégio.**



[Clique aqui](#) e assista ao videocase.

- **2018: pausa para a produção**

Em 2018, ao longo das semanas que antecederam o Dia Internacional de Combate ao Bullying, a comunidade escolar foi convidada a produzir. A instituição tinha em seu planejamento relançar o Código de Conduta e Convivência e, para isso, contou com educadores, estudantes e familiares. O documento foi construído com base em encontros e dinâmicas que trouxeram as percepções de todos e reúne as normas praticadas para manter o bom convívio. O objetivo foi trazer para o cotidiano das relações escolares os valores propostos pelos norteadores estratégicos do Colégio – bom relacionamento; busca pela excelência; disciplina e organização; eficiência e empreendedorismo; compromisso com a sustentabilidade – estabelecendo o que é entendido como uma postura adequada para o desenvolvimento de um cidadão ético e moralmente autônomo.

Na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, os encontros foram conduzidos pela equipe do Serviço de Orientação Educacional (SOE) e pelo ex-aluno, escritor e ilustrador Carlos Augusto Pessoa de Brum, o Cadu, que ilustrou os pontos considerados importantes pelos grupos. O resumo dessa conversa resultou em um documento apropriado para a faixa etária, o Código de Convivência Ilustrado, que traz desenhos em forma de combinações. As crianças levantaram alguns pontos,

como escutar com atenção; não atrapalhar o trabalho do colega; conversar para resolver os problemas; cuidar do amigo com carinho; organizar o material e a sala; cuidar da natureza; e lavar as mãos antes do lanche, mantendo a torneira fechada em momentos de desuso, utilizando apenas duas folhas para secar as mãos e jogando os papéis usados no lixo.

Já os estudantes dos Anos Iniciais destacaram a importância de usar o crachá de acesso para a segurança do Colégio; trazer a agenda para anotar o tema e os bilhetes; não furar a fila; ouvir a professora enquanto ela está explicando o conteúdo; cuidar dos materiais; escutar os colegas; fazer o tema de casa e não copiá-lo dos outros; não usar o telefone celular durante o horário de aula – somente antes da entrada e na saída; cuidar dos espaços do Colégio; evitar distrações; não fazer brincadeiras de mau gosto; e, principalmente, colocar-se no lugar do outro. Os estudantes dos Anos Finais e do Ensino Médio participaram coletivamente da atividade. Divididos em pequenos grupos, eles discutiram algumas temáticas do Código. “À medida que os estudantes iam analisando cada item do código, destacavam pontos importantes a serem acrescentados no documento final”, explicou o psicólogo educacional do Ensino Médio, Fábio Parise.

O mesmo aconteceu com um grupo de pais e com os educadores. Todos, em momentos distintos, participaram de uma avaliação da construção coletiva. “A escola é uma grande comunidade. O professor está na escola profissionalmente para ensinar, mas os adultos devem ter esse papel de educar as gerações mais jovens. Nós, adultos, estamos sempre ensinando crianças e adolescentes. Eu posso não ser alguém preparado para ensinar Química, Física, Matemática, mas a questão da convivência humana, estou habilitada. Nisso, todos que convivem dentro da escola estão na condição de ensinar”, aponta a psicóloga Denise da Silva Maia, que auxiliou na construção da Matriz Socioemocional do Colégio Farroupilha.

1.4.2 Um novo Código de Conduta e Convivência ([acesse aqui](#))



O documento, que foi lançado no Dia Internacional de Combate ao Bullying de 2018, foi distribuído entre todos os estudantes, familiares e educadores juntamente com uma carta explicativa sobre o programa *ConViver Bem*. O novo código traz as orientações com base nos valores institucionais:

Bom Relacionamento

Considera-se que conflitos e situações decorrentes da convivência no ambiente escolar sejam oportunidades para a formação psicológica e social dos seus indivíduos e que seja papel da escola propiciar uma mudança positiva de atitude. Nesse processo formativo, é de extrema importância o desenvolvimento das habilidades de empatia, de solidariedade, de reconhecimento e de respeito às diferenças.

Busca pela excelência

Esse valor pressupõe que todas as pessoas envolvidas – crianças e estudantes, educadores, pais e/ou responsáveis e familiares – tenham comprometimento com a instituição de ensino, capacidade de compartilhar informações e habilidade para trabalhar colaborativamente, com foco na organização, na melhoria de processos e na busca de resultados.

Disciplina e Organização

Espera-se que os membros da comunidade escolar, ao optarem pelo Colégio Farroupilha como local de estudo ou de trabalho, assumam de forma efetiva o compromisso de respeitar os códigos e regulamentos de postura e convivência e comprometam-se com princípios de organização, como planejamento prévio, cumprimentos dos prazos, pontualidade e assiduidade.

Eficiência e Empreendedorismo

A eficiência representa o compromisso de todos os integrantes da comunidade escolar na busca de processos mais sinérgicos, inovadores e transparentes. O empreendedorismo, por sua vez, visa estimular todos os envolvidos a serem protagonistas no cotidiano do Colégio, tomando iniciativas para colocarem em prática projetos e soluções que melhorem o desenvolvimento da instituição, da comunidade escolar e da sociedade.

Compromisso com a sustentabilidade

Traz o desenvolvimento da capacidade de reflexão e de atitude diante do que observa no meio em que vive, além da capacidade de mobilizar diferentes saberes e conhecimentos e dialogar com eles para buscar modos de vida que equilibrem a ação das gerações atuais e garantam boas condições para as futuras.

O material foi entregue para todos os educadores juntamente com uma carta, que explicava o programa *ConViver Bem* e lembrava sobre o processo de construção do documento.

1.4.3 Código de Conduta e Convivência Ilustrado ([acesse aqui](#))



Essa versão do documento foi criada com o objetivo de abordar de forma mais lúdica as normas de convivência da escola. O material foi distribuído para todos os estudantes de Educação Infantil e Anos Iniciais e traz, além de um termo de compromisso, jogos interativos e as principais orientações ilustradas. Nele, também é possível visualizar como cada diretriz está no Código de Conduta e Convivência. A proposta é que os estudantes possam ter a publicação como um documento a ser lido e completado ao longo da vida escolar. Ele é entregue também para todos os novos alunos desses níveis de ensino.

As ilustrações que aparecem na versão especial também fazem parte da ambientação das salas de aula das crianças. Nelas, foram fixadas placas com orientações sobre a boa convivência.

1.4.5 Guia de Segurança e Ética Digital: Uma questão de cuidado ([acesse aqui](#))

Uma parte do *Código de Conduta e Convivência do Colégio Farroupilha* é dedicada ao convívio nos ambientes digitais. Para ampliar essa discussão, foi lançado o *Guia de Segurança e Ética Digital: Uma questão de cuidado*. O documento contém dicas e informações sobre o uso responsável da internet, das redes sociais e dos aplicativos de comunicação instantânea. O material foi entregue para todos os estudantes no Dia Internacional de Combate ao Bullying, durante o lançamento do Código de Convivência.

1.4.6 Convenção dos Educadores

No Colégio Farroupilha, todos os profissionais que trabalham na instituição são convidados anualmente para a Convenção dos Educadores, um evento que simbolicamente abre o ano letivo. Para 2019, todas as atividades e ações foram escolhidas com base no programa *ConViver Bem*, que se tornou a temática do encontro.

Para recepcionar os educadores, foi produzido um kit de boas-vindas contendo uma camiseta, um planner e, como surpresa, um novo crachá institucional com foto feita por fotógrafo profissional. A identidade visual dos materiais evidenciou um movimento que iniciou de forma orgânica nas redes sociais, o #soufarroupilha, mas trazendo para o coletivo: **eu também** #soufarroupilha. No caderno, a primeira página trouxe uma mensagem de engajamento e, na camiseta, o *layout* foi trabalhado para que, com as pessoas abraçadas, ganhe um sentido de conexão e continuidade.



Por seu perfil motivacional, pela sua flexibilidade e por sua habilidade em construir um discurso significativo, a palestrante escolhida para a palestra principal

foi a Dra. Emília Cipriano. A pauta para conduzir a sua fala foi a importância das relações para a formação integral do indivíduo.

Uma das premissas da andragogia (processo de aprendizagem de adultos) é a necessidade de experimentação. Dessa forma, para a segunda parte do evento, foi organizada uma ação vivencial para instigar os 500 educadores a buscarem saber mais sobre seus colegas de trabalho, identificando afinidades, curiosidades e estreitando laços.

1.4.7 Agendas e cadernos estudantis

No volta às aulas, os estudantes recebem, de acordo com o seu nível de ensino, cadernos ou agendas personalizadas. Para 2019, o material produzido faz parte do programa *ConViver Bem*, trazendo, nas aberturas de mês, cartões postais destacáveis com mensagens que incentivam a boa convivência e o olhar sensível para os relacionamentos.



1.4.8 Kit de boas-vindas às novas famílias

Para o início do ano letivo de 2019, foi preparado um kit de boas-vindas para as novas famílias da escola. Além das duas versões do Código de Convivência, contém brindes institucionais, cartões de acesso para ingresso nas dependências do Colégio, um squeeze para a utilização nos bebedouros (não utilizamos copos plásticos), selos para uso do estacionamento e uma carta com informações pontuais sobre a rotina na escola.



1.4.9 Matriz de capacitações com foco no bom relacionamento

O programa *ConViver Bem* também foi levado aos educadores por meio de capacitações e formações. Para o ano de 2018, toda a matriz foi construída com foco principal no bom relacionamento: foram promovidos cursos sobre comunicação não violenta e inteligência emocional. A primeira edição de cada curso aconteceu com os gestores, uma forma de sensibilizar previamente os líderes para a importância de um olhar cuidadoso para as relações. Posteriormente, todos os educadores foram convidados a participar.

1.4.8 A atuação estratégica do Serviço de Orientação Educacional e Psicologia Escolar

O Serviço de Orientação Educacional e Psicologia Escolar atua preventivamente durante o ano letivo realizando ações que visam promover a convivência saudável. Entre essas ações, destacam-se as observações em sala de aula, conversas individuais e coletivas com os estudantes, atendimentos às famílias e especialistas, bem como atendimento aos professores e monitores.

Procura-se, também, junto aos auxiliares de disciplina, manter a atenção voltada aos estudantes e às suas relações. Dessa forma, quando é percebido que determinado aluno está agindo de maneira não habitual, seja consigo mesmo ou com os demais colegas, a situação é direcionada para o Serviço de Orientação Educacional e Psicologia Escolar, que a encaminha de acordo com o que prevê o Código de Conduta e Convivência da escola.

Os monitores de inclusão por sua vez, em sala de aula, são responsáveis por identificar, de forma molecular, o movimento da turma, indicando possíveis pontos frágeis nas relações de convivência. Antes que tais situações de fragilidade assumam uma proporção maior, são elaborados planos de ação que têm o intuito de estancar o que é tóxico ao bem-estar das relações e potencializar o que é saudável aos estudantes.

Também passaram a fazer parte do programa *ConViver Bem* as Assembleias Escolares, que acontecem no Colégio Farroupilha desde 2013. No Ensino Fundamental, os estudantes participam da iniciativa a fim de discutirem assuntos pertinentes ao universo de vivências no ambiente escolar. É papel do professor realizar a mediação nessa conversa, intervindo somente quando necessário e respeitando o tempo de construção dos estudantes. As Assembleias são um espaço de troca de experiências e resolução de conflitos, permitindo que cada estudante possa colocar-se no lugar do outro (empatia), bem como exercitar a habilidade de expor as suas ideias e os seus sentimentos. Durante esse momento, eles têm a oportunidade de fazer críticas, felicitações ou dar sugestões para uma boa convivência. A Psicóloga Escolar Diana Leonhardt dos Santos explica que "quando os estudantes trazem o problema, é com foco na situação e não em quem esteve envolvido".

Com as turmas de Ensino Médio, acontece o Conselho Participativo. A atividade, que é um desdobramento das Assembleias Escolares, permite a troca e o entendimento dos papéis dos estudantes e professores no processo de ensino-aprendizagem. As ações e os apontamentos debatidos no Conselho Participativo são retomados com a turma após o Conselho de Classe.

2. LIDERANÇA

2.1 Equipe envolvida com a prática

O programa *ConViver Bem* foi planejado e é conduzido com apoio de membros de diferentes áreas de atuação.

2.1.1 Serviço de Orientação Educacional e Psicologia Escolar

A equipe de Orientação Educacional e Psicologia Escolar é responsável por planejar, com os estudantes, as atividades referentes ao Dia Internacional de Combate ao Bullying e também por propor atividades pedagógicas que tenham foco na convivência e no bom relacionamento.

2.1.3 Assessoria Pedagógica

Atua no sentido de apoiar a unificação das práticas pedagógicas relativas ao programa nos diferentes níveis de ensino.

2.1.4 Recursos Humanos

Responsável pelo planejamento e pela aplicação do programa entre os educadores de diferentes áreas de atuação.

2.1.2 Comunicação e Marketing

A equipe da área é responsável por planejar e aplicar planos de comunicação para os diferentes públicos, garantindo unidade no conceito geral do programa.

2.2. Participação da Alta Direção

O Bom Relacionamento é um dos valores do Colégio Farroupilha. Portanto, o programa *ConViver Bem* é um projeto que atende ao Planejamento Estratégico, que é acompanhado pela Diretoria, pelo Conselho Administrativo e por seu Presidente.

3. FOCO

3.1 Cidadãos Competentes

O Colégio Farroupilha tem como missão "formar cidadãos competentes, éticos e globais" e o programa *ConViver Bem* é um dos projetos que vai ao encontro disso. Educamos para formar cidadãos que sejam indivíduos que convivem bem em sociedade, respeitando o próximo, cumprindo com suas obrigações e desfrutando de seus direitos.

4. RESULTADOS

Como o programa *ConViver Bem* engloba diferentes ações que acontecem de forma independente, os indicadores são mapeados de acordo com cada uma delas. Contudo, de forma geral, é possível perceber melhora no clima interno organizacional e também na relação entre os estudantes.

4.1 Pessoas impactadas

- Redes sociais e canais digitais

As principais atividades do programa *ConViver Bem* foram compartilhadas nos canais digitais do Colégio Farroupilha, um movimento importante para que um número maior de pessoas sejam alcançadas. Nas redes sociais, apenas o videocase sobre a exposição *Em seu lugar* impactou mais de 30 mil pessoas. A comunidade também se manifestou apoiando a exposição.

[Acesse aqui](#) o videocase sobre a exposição itinerante *Em seu lugar*.



- Percepção dos estudantes

Além de a escola envolver, anualmente, todos os seus estudantes nas iniciativas do programa *ConViver Bem*, é possível identificar que houve significativo aumento na percepção de relevância sobre assuntos que envolvem o bom relacionamento entre a comunidade escolar.

“Agora me sinto repleto de um sentimento de empatia, me coloquei no lugar do outro, de seus problemas, entendendo suas dificuldades”.

Estudante de 7º ano do Ensino Fundamental, após a participação na exposição *Em Seu Lugar*.

“Entendo que tenho muito a melhorar e devo prestar atenção em meus atos.”

Estudante de 7º ano do Ensino Fundamental, sobre a participação nas Assembleias Escolares.

“Sinto que devemos refletir e ver de que forma podemos melhorar nossos hábitos de convivência.”

Estudante de 8º ano do Ensino Fundamental, após receber o Código de Conduta e Convivência.

- Sensibilização dos educadores

A proposta de trazer para a matriz de capacitações e formações a temática do programa *ConViver Bem* mostrou-se assertiva no sentido de sensibilizar e motivar os educadores para a importância do bom relacionamento. Foram 04 encontros sobre comunicação violenta e 06 sobre inteligência emocional, envolvendo mais de 240 educadores.

"No curso de inteligência emocional, o que eu mais gostei foi a forma de como podemos controlar as emoções em várias situações. Também pude conhecer os colegas, perceber as emoções do outro, trocar experiências. Na capacitação sobre comunicação não violenta, eu gostei porque nos mostrou formas de como expressar as palavras de maneiras diferentes com o mesmo significado, tornando as comunicações menos agressivas e, principalmente, falar menos a palavra NÃO."

Relato de educadora da Equipe de Atendimento.

"No meu caso, os cursos me ajudaram a definir o curso de pós-graduação, pois estava em dúvida sobre em que área me especializar. Além disso, pudemos discutir sobre métodos de atendimento, utilizando as técnicas de comunicação, controlar os impulsos, as diversidades, as reações, resoluções de conflitos que ocorrem diariamente, tendo uma visão mais abrangente de como posso melhorar meu processo de realização de atividades, relacionamento com colegas, fornecedores e cliente."

Relato de educador da área de Compras e Suprimentos.

4.2 Mídia espontânea

A exposição *Em Seu Lugar* foi destaque no jornal de maior circulação da cidade de Porto Alegre, Zero Hora, e também foi pauta do Jornal do Almoço, telejornal da RBS, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul.

- Mostra interativa em escola da Capital estimula alunos a desenvolverem empatia

[Acesse aqui](#) a matéria do portal Gaúcha ZH.

- Mostra estimula alunos a desenvolverem a empatia

[Acesse aqui](#) a matéria do Caderno Vida, no Jornal Zero Hora.

- Será que estamos tratando os casos de bullying com a atenção que eles merecem?

[Assista aqui](#) a matéria veiculada no Jornal do Almoço, programa da RBS TV (afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul).

O Código de Conduta e Convivência, sua versão ilustrada e o Guia de Segurança e Ética Digital também foram pauta na mídia, tendo aparecido por duas vezes no Jornal Zero Hora (versões on-line e impressa) e também na Educação em

Revista, publicação do SINEPE/RS (Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul).

- Escola e Família mais próximas no ambiente digital

[Acesse aqui](#) a matéria da Educação em Revista, do Sinepe/RS.

- Prevenção e proatividade contra o bullying

[Acesse aqui](#) a matéria do Caderno Vida, do Jornal Zero Hora.

- Criança com celular, existe idade certa para ele usar smartphone?

[Acesse aqui](#) a matéria do caderno Em Família, do Jornal Zero Hora.

5. LIÇÕES APRENDIDAS

Projetos, como o *ConViver Bem*, demonstram que iniciativas envolvendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à convivência fazem cada vez mais sentido se inseridas no currículo escolar e trabalhadas por toda a escola, com ações que ultrapassam a sala de aula. Estando integrado aos valores da escola e à Matriz Socioemocional, o projeto costura-se com as práticas pedagógicas e a atuação diária dos profissionais que diariamente atendem as crianças, os jovens e as suas famílias.

Assim, entende-se que um ponto forte do projeto é que ele permeia a sala de aula, as formações dos educadores, as comunicações com as famílias, os documentos institucionais, e isso fortifica seu objetivo e mostra que quanto mais alinhado ao Planejamento Estratégico e aos Valores da instituição, mais coerentes e efetivos se tornam os projetos desenvolvidos.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

Além de garantir a manutenção das intervenções citadas no tópico 1.4.8, pretende-se ampliar o espaço de escuta aos integrantes da comunidade escolar. O setor de Recursos Humanos, por exemplo, está em busca de um profissional de psicologia para integrar a equipe e encaminhar junto aos educadores necessidades relacionadas ao bom relacionamento e ao equilíbrio emocional.

7. ANEXOS



1. Algumas das reações da comunidade ao videocase sobre a exposição *Em seu Lugar*, postado na página do Colégio Farroupilha no Facebook.



Estudantes do 9º ano, como Gabriela Kersten Sobreiro, vendaram os olhos para conhecer histórias reais contadas em áudio

Mostra estimula alunos a desenvolverem empatia

"EM SEU LUGAR", iniciativa do Colégio Farroupilha, da Capital, apresenta depoimentos sobre episódios de bullying e outros dramas da vida cotidiana

LARISSA ROGO

lariissa.rogo@zerozero.com.br

Para marcar a passagem do Dia Mundial de Combate ao Bullying, em 10 de outubro, o Colégio Farroupilha, de Porto Alegre, está promovendo a mostra interativa *Em seu Lugar*, que ressalta a importância de entender e respeitar o outro – um experimento que convida a sentir, na prática, o que é empatia.

Em uma sala da escola localizada no bairro Três Figueiras, criou-se um ambiente intimista, com pouca luz e alguns espelhos. Cada visitante que entra escolhe uma caixa contendo um tablet, fones de ouvido, uma venda para os olhos e um objeto que representa a pessoa que tem sua história real contada em áudio. Os personagens dos relatos apresentados são alunos, familiares e professores, ligados ou não à instituição. Extrapolando o conceito de bullying – definido como a prática repetitiva de intimidação, humilhação ou discriminação que ocorre entre pares, como colega de sala ou vizinhos –, as narrativas abarcam dramas diversos da vida cotidiana.

Os depoimentos gravados por alunos do grupo de teatro contêm episódios de violência física e psicológica, deboche e isolamento

to em sala de aula, desintegração familiar, abandono na infância, preconceito racial e problemas de saúde. A inspiração para o projeto foi o Museu da Empatia, iniciativa lançada em Londres, em 2015, que propõe atividades como calçar os sapatos de alguém e tentar se conectar com essa pessoa para compreender o que ela vive.

PARA COMPREENDER A SITUAÇÃO DO OUTRO

Na fase de produção da exposição, segundo Greicy Boness de Araújo, psicóloga do Farroupilha, houve preocupação em selecionar histórias com desfecho positivo para transmitir a mensagem de que é possível superar adversidades.

– Se o aluno for mais empático com o outro, vai conseguir ser mais tolerante e respeitar mais as diferenças. Quando a gente proporciona momentos para diálogo, conseguimos ter espaço para explicitar os conflitos, ouvir os alunos e minimizar o desrespeito – diz Greicy.

Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental foram os primeiros a conhecer as instalações de *Em seu Lugar*, na manhã da última sexta-feira. Depois que todos ouviram os depoimentos, a professora Vero Giorgetta deu início a uma discussão, pedindo ao grupo que com-

partilhasse suas impressões.

– O objetivo é que a gente pare e pense: e o outro? – provocou Vero.

Tiago Jakubowski Jaquet, 15 anos, conheceu a história de uma professora que teve de se afogar na família e enfrentar a solidão para conseguir um emprego melhor.

– Mesmo com as dificuldades, a gente tem de seguir em frente com nossos sonhos profissionais – concluiu o adolescente, que pretende cursar Medicina.

Gabriela Kersten Sobreiro, 14 anos, gostou da sensação de ter os olhos cobertos.

– Comecei a me sentir dentro da história. Você consegue entender o que passa pela cabeça da pessoa, o que ela sente.

O áudio sobre um menino que apanhava da mãe e sofria bullying no colégio por causa do sobrepeso comoveu Mariana Kude Perrone.

– Tanto alunos quanto professores têm muito a aprender. A gente tem de aprender a aceitar nossos colegas, independentemente das características físicas, econômicas, de religião. Tem de ajudar as pessoas que estão procurando por ajuda, mesmo se elas não podem – opina Mariana, 14 anos.

A exposição seguirá até sexta-feira, para visitação apenas de estudantes, familiares e professores ligados ao Colégio Farroupilha.



"O que me levou a querer visitar o museu da empatia foi a curiosidade por histórias. Chegando lá, sem conhecer nenhuma, pedi que me mostrassem aleatoriamente algumas que tivessem envolvimento com o tema 'mães', o que, para mim, são sagradas, embora 'maternidade' seja algo absolutamente distante de uma vontade pessoal. Escutei histórias lindas e de emocionar! O legal é sentir o arrepio na pele ao se transportar para a história e se alegrar ao entender de onde vem a vontade de superação das pessoas. Muito lindo!"

GRACE RODRIGUES,
CONTROLLER DO COLÉGIO.

3. Estudante escutando o áudio na exposição *Em Seu Lugar*, e o relato de uma educadora da instituição sobre a experiência.

TERMO DE COMPROMISSO

ESTE CÓDIGO DE CONDUTA E CONVIVÊNCIA
ILUSTRADO PERTENCE A _____
_____ DA TURMA _____.

COMPROMETO-ME A UTILIZÁ-LO E A SEGUI-LO
SEMPRE, AJUDANDO COLEGAS E EDUCADORES A
COLOCÁ-LO EM PRÁTICA, PARA QUE O COLÉGIO
FARROUPILHA CONTINUE SENDO UM LUGAR
BONITO, ACOLHEDOR E ONDE É ÓTIMO ESTUDAR.

PORTO ALEGRE, ____ DE _____ DE _____.

3

4. Termo de compromisso que consta na versão ilustrada do Código de Conduta e Convivência.



5. Páginas internas da versão ilustrada do Código de Conduta e Convivência.

1.3

A QUEM SE APLICA ESTE CÓDIGO

Este Código aplica-se a todas as pessoas que integram o ambiente do Colégio Farroupilha: estudantes, educadores, pais e/ou responsáveis, familiares e visitantes, assim definidos:



ESTUDANTES

Todo estudante matriculado no Colégio Farroupilha;



EDUCADORES

Todas as pessoas ligadas de forma efetiva e legal ao Colégio Farroupilha, incluindo gestores, professores, estagiários e demais funcionários da instituição e/ou de empresas terceirizadas;



PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Pais, mães, avós, demais parentes ou responsáveis legais pelos estudantes matriculados no Colégio Farroupilha;



VISITANTES

Demais membros da comunidade escolar sem vínculo efetivo com a instituição (como estudante matriculado, educador ou familiar), mas que frequentam o ambiente escolar por outra razão.

1.4

A ABRANGÊNCIA DESTE CÓDIGO

A escolha do Colégio Farroupilha – seja como local de trabalho, seja como instituição educacional – implica a aceitação dos termos aqui descritos, pressupondo-se, assim, que os integrantes da comunidade escolar a ele submetidos empenhem todos os seus esforços para respeitar os limites aqui definidos, construindo, desse modo, relações sadias, respeitadas e colaborativas, que contribuam para a consolidação de um ambiente educativo de alto desempenho.

Também é importante destacar que escola e família possuem papéis diferentes, mas complementares na formação dos estudantes. À família, cabe o processo educativo que estabelece os princípios básicos de respeito e convivência, desenvolvidos desde os primeiros dias de vida, e que capacitarão a criança e o jovem para o convívio com os demais estudantes e profissionais no espaço escolar e social. À escola, compete o processo de escolarização, que permitirá ao estudante desenvolver as habilidades e competências cognitivas e socioemocionais necessárias para o seu desenvolvimento e a sua inserção no mundo adulto, acadêmico e profissional.

Nessa perspectiva, episódios de caráter particular envolvendo os estudantes e/ou as famílias deverão ser resolvidos no âmbito particular dos estudantes e/ou das famílias. Por outro lado, questões no âmbito das atividades e relações escolares deverão ser tratadas no domínio do Colégio, sempre com o acompanhamento e a parceria das famílias.

6. Páginas internas do Código de Conduta e Convivência do Colégio Farroupilha.



Porto Alegre, 18 de outubro de 2018.

Prezados educadores,

Ao longo de 2018, diferentes grupos da comunidade escolar reuniram-se para revisar o Código de Convivência do Colégio Farroupilha. Dessas reuniões, surgiram três documentos: o novo *Código de Conduta e Convivência*, que você está recebendo impresso, o *Código de Conduta e Convivência Ilustrado*, uma versão adaptada às crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, e o *Guia de Segurança e Ética Digital: Uma questão de cuidado*, que estão disponíveis em nosso aplicativo (no menu “documentos importantes”) e no site (www.colegiofarroupilha.com.br).

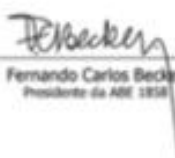
O lançamento desses documentos, na sexta-feira, dia 19/10 – véspera do Dia Mundial de Combate ao Bullying, é parte da campanha *Conviver Bem*, que trabalha os conceitos de convivência saudável dentro e fora do ambiente escolar e está relacionada a um dos valores institucionais do Colégio Farroupilha, o Bom Relacionamento, bem como à missão de formar cidadãos competentes.

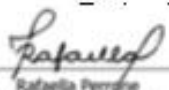
Para o lançamento, serão realizadas atividades em sala de aula e ações nos recreios. Hoje, segue o convite para que vocês conheçam e apropriem-se desse material, tão importante para o convívio harmonioso de toda a comunidade escolar do Colégio Farroupilha.

Boa leitura!

Atenciosamente,


Milton Fattore
Diretor Administrativo


Fernando Carlos Becker
Presidente da ABE 1858


Rafaela Perrine
Diretora Pedagógica Interna

 **Colégio
Farroupilha**



Porto Alegre, 19 de outubro de 2018.

Queridas famílias,

Ao longo de 2018, diferentes grupos da comunidade escolar reuniram-se para revisar o Código de Convivência do Colégio Farroupilha. Dessas reuniões, surgiram três documentos: o novo *Código de Conduta e Convivência*, o *Código de Conduta e Convivência Ilustrado*, uma versão adaptada para as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, e o *Guia de Segurança e Ética Digital: Uma questão de cuidado*, os dois últimos vocês estão recebendo impressos neste kit. Todos esses documentos estão disponíveis para consulta em nosso aplicativo (no menu "documentos importantes") e no site (www.colegiofarroupilha.com.br).

O lançamento desses documentos é parte da campanha *Conviver Bem*, que trabalha os conceitos de convivência saudável dentro e fora do ambiente escolar e está relacionada a um dos valores institucionais do Colégio Farroupilha, o Bom Relacionamento, bem como à missão de formar cidadãos competentes. Além disso, o material foi lançado no mês de outubro, período em que se reforça com as turmas a importância de uma convivência tranquila e respeitosa entre os estudantes, em alusão ao Dia Mundial de Combate ao Bullying.

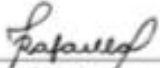
Parte do material foi utilizado em sala de aula pelas professoras, psicólogas e orientadoras educacionais. Hoje, segue para casa de vocês, para que o explorem com os seus filhos.

Boa leitura!

Atenciosamente,


Milton Fattore
Diretor Administrativo


Fernando Carlos Becker
Presidente da ABE 1808


Rafaela Perrebe
Diretora Pedagógica Interina



7. Cartas encaminhadas às famílias e aos educadores sobre o programa *ConViver Bem* e o novo Código de Conduta e Convivência.

Em 2019, o Colégio Farroupilha completa 133 anos de atividades e a nossa mantenedora, a Associação Beneficente e Educacional de 1858 (ABE 1858) comemora 161 anos de dedicação à educação de qualidade. Ao longo desse período, tornamo-nos uma das escolas de maior tradição no Rio Grande do Sul, ao passo que nos orgulhamos em ser reconhecida também como uma das mais inovadoras.

Ao ter como **missão formar cidadãos competentes, éticos e globais**, o Colégio Farroupilha vivencia e incentiva **valores como o bom relacionamento, a busca pela excelência, a disciplina, a organização, a eficiência, o empreendedorismo e o compromisso com a sustentabilidade**. Entendemos que a educação é um processo que acontece dentro e fora do ambiente escolar e que a parceria entre a família e a escola é fundamental para o sucesso de nossas crianças e adolescentes.



Assim, gostaríamos de convidá-la a participar, junto conosco, da vida escolar de seu/sua filho(a) e a acompanhar os nossos canais de comunicação. Estamos disponíveis através:

- ✉ DA OUVIDORIA;
- ✉ DOS TELEFONES DOS SETORES/NÍVEIS DE ENSINO;
- ✉ DE E-MAIL;
- ✉ DE REDES SOCIAIS (INSTAGRAM E FACEBOOK).

As nossas equipes administrativas e pedagógicas também estão à disposição para conversar sempre que necessário.

O KIT QUE ESTAMOS ENTREGANDO É UMA FORMA DE DESEJAR BOAS-VINDAS AO COLÉGIO FARROUPILHA!

Ele contém alguns brindes, um **cartão de acesso para o(a) estudante ingressar pelas catracas**, dois cartões de acesso para os responsáveis e um **squeeze para a utilização nos bebedouros** (não utilizamos copos plásticos). Os **selos para uso do estacionamento** devem ser retirados na Recepção Administrativa a partir do primeiro dia de aula. A **agenda estudantil** está presente nos kits de estudantes de 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental, e é um importante instrumento para registro de atividades e recados dos professores aos responsáveis e estudantes. A partir do 8º ano, os estudantes recebem um **caderno do Farroupilha** para anotações diversas. Na Educação Infantil, as professoras e as famílias se comunicam através de **uma agenda virtual**.

Além disso, encaminhamos o **Código de Conduta e Convivência do Colégio Farroupilha**, relançado em 2018 juntamente com uma **versão ilustrada** (para estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais), com desenhos do nosso ex-aluno, escritor e ilustrador Carlos Augusto Pessoa de Brum, o Cadu, e também o **Guia de Segurança e Ética Digital**.



Os documentos, disponíveis também em nosso site (www.colegiofarroupilha.com.br/codigo), foram construídos por diferentes grupos da comunidade escolar: estudantes, educadores e representantes das famílias.

O novo Código faz parte da campanha **ConViver Bem**, que reforça a importância do equilíbrio e da empatia nas relações entre as pessoas.



8. Carta enviada às novas famílias, junto ao *kit* de boas-vindas descrito neste case.



9. Peças gráficas utilizadas para evidenciar o programa *ConViver Bem* e suas ações.